

Desmatamento será monitorado via satélite

Ibama lança programa que também acompanha o transporte da madeira e sua industrialização

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – O Brasil terá o mais moderno processo de monitoramento da floresta de sua história. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) lançou oficialmente ontem o sistema que vai permitir, via satélite e online, o acompanhamento do desmatamento, o transporte da madeira e até mesmo a industrialização do produto. Além disso, todas as etapas terão um rígido controle por meio de um selo com códigos de barra.

O Sistema Integrado de Monitoramento e Controle dos Recursos e Produtos Florestais (Sis-prof) já está em fase experimental em nove Estados da Amazônia, onde estão instalados 15 escritórios que irão fazer o monitoramen-

to. “Inicialmente já temos 6.636 propriedades sob controle”, afirma o coordenador-geral de Gestão dos Recursos Florestais do Ibama, Paulo José Prudente de Fontes. Isso representa, segundo ele, uma fiscalização em tempo real de 28 milhões de hectares, onde estão 2,8 mil planos de manejo.

O chamado “olho eletrônico do Ibama” acaba definitivamente com as autorizações de transportes para produtos florestais (ATPFs), uma das fontes de corrupção de funcionários da instituição. “O sistema antigo era inócuo para a fiscalização e eficiente para a corrupção. Era um processo tão obsoleto que pa-

recia ter sido concebido num mosteiro da Idade Média”, afirma o ministro do Meio Ambiente, José Carlos Carvalho.

O sistema vai começar a funcionar ainda na floresta, quando a pessoa interessada no desmatamento de uma área for pedir a autorização do Ibama. A propriedade vai ser cadastrada no computador e a retirada de madeira, acompanhada via satélite.

Multas – Da mesma forma será feito o acompanhamento do transporte do produto. “Ao passar por um posto de fiscalização, os dados serão checados no computador e, caso estejam irregulares, haverá a aplicação de multas”, diz Fontes. Caso contrário, a madeira é liberada para as fábricas.

Em todo o processo, o produto irá receber um selo com código de barras com todas as informações necessárias. “Para cada etapa teremos um selo diferente”, observa o presidente do Ibama, Rômulo Barreto Mello. Para identificar

se a madeira é originária de um projeto de manejo sustentável, o selo utilizado será o de cor verde. Para áreas de desmatamento, o vermelho será o usado. O marrom, apenas para a comercialização interna. Já o selo azul, será utilizado para exportação.

De acordo com o governo, a identificação será também uma garantia para os madeireiros que trabalham no exterior de que seu produto tem procedência legal. “Estamos, desta forma, acabando com a boa relação entre empresários e funcionários corruptos”, diz Mello, ressaltando que outras 23 unidades do instituto também receberão o sistema.

SÃO 28
MILHÕES DE
HECTARES
FISCALIZADOS

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte *OSP (geral)*
Data *27/11/2002* Pg *#12*
Class. *407*